
Viana, V.; Tagnin, S. E. O. (orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010, 375 p.

Ensinando línguas estrangeiras e tradução a partir do jeito que a gente diz...

Começo a apresentação deste livro resgatando as palavras de Heliana Mello (UFMG), lidas na contracapa da obra:

Os trabalhos agrupados neste volume exploram através do viés da Linguística de *Corpus*, aplicações para o ensino de línguas e de tradução, além de oferecerem subsídios teóricos e reflexões sobre essa emergente subárea dos estudos linguísticos. **Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras** é o primeiro volume de seu gênero no mercado editorial brasileiro e inova pelo tema e por congrega pesquisadores experientes e professores de línguas que juntos oferecem ao leitor elementos para aguçar a sua curiosidade e colocar em prática, na sua sala

de aula, algumas das sugestões oferecidas pelos autores. O livro, além de estabelecer mais firmemente o perfil da pesquisa e das aplicações da Linguística de *Corpus* no Brasil, é de interesse para professores de línguas, tradutores, lingüistas e outros profissionais da área de Letras, que certamente nele encontrarão o alicerce para o desenvolvimento de suas competências nas metodologias e aplicações desse estimulante campo do saber.

São ao todo 9 artigos, seguidos de um glossário muito conciso e pertinente sobre os principais termos e definições da Linguística de *Corpus*, bem como de um repertório de referências, projetos e endereços de *corpora* já disponíveis *on line*. Cada um dos nove artigos contribui de forma original como modelo e difusão de uma perspectiva de trabalho linguístico baseada, essencialmente, na probabilidade de uso, e não na intuição dos falantes, como tão bem pontua Viana no capítulo inicial da obra. A descrição e a formulação de atividades didáticas, exercícios e questões propostas nos nove arti-

gos a partir da frequência de usos específicos, e considerando tipos de discurso, gêneros textuais, registros e atividades sociais da linguagem, são uma contribuição pioneira à área que Berber Sardinha, no último capítulo, denomina *Lingüística de Corpus educacional brasileira*.

Ainda segundo as considerações finais de Berber Sardinha, *a maioria dos professores de língua estrangeira frequenta mais as livrarias do que as bibliotecas*, daí a importância da divulgação linguística na forma de livros se queremos interferir na concepção de linguagem e de atividades didáticas dos principais agentes da educação no Brasil, que não têm tanta familiaridade ou facilidade de acesso a artigos acadêmicos publicados em periódicos, e para os quais os livros e os livros didáticos disponíveis em livrarias físicas e virtuais, ainda são a principal fonte de atualização. O problema, para Berber Sardinha, é que a maioria do material oferecido é oriundo de *editoras estrangeiras*, deixando de atender bem nossos professores seja pelo *preço das publicações* seja pela

falta de relação com o contexto nacional de ensino de línguas.

Portanto, damos as boas-vindas à chegada desta obra dirigida a *professores brasileiros com alunos e aulas no Brasil*.

A clareza de exposição dos nove artigos, o rigor metodológico e a riqueza de atividades sugeridas para explorar *corpora* faz dessa obra uma contribuição ímpar nesse contexto educacional.

No primeiro capítulo, Viana (Queen's University Belfast) sintetiza as bases da Lingüística de *Corpus* (LC), conceitos, técnicas e análises - explicando, de forma muito clara e objetiva, quais os recursos em termos de ferramentas, tipos de análises e aplicações didáticas que a LC oferece ao ensino de línguas estrangeiras. O papel da introspecção na descrição lingüística e o mito do 'falante nativo' são minimizados em detrimento da captura de padrões de uso, a partir da sua probabilidade de ocorrências em textos, de acordo com sua situação de produção.

No segundo capítulo, Santos (USP) analisa as colocações adverbiais em inglês para negócios,

comparando o *input* disponível em materiais didáticos com os resultados de análises de aspectos lexicais, pragmáticos e/ou semânticos em textos escritos coletados em periódicos e relatórios de empresas. Ressaltando a importância da *convencionalidade* no ensino de inglês como língua de especialidade, são analisadas as oito colocações adverbiais mais frequentes encontradas em função do seu cotexto: ‘*actively*’, ‘*adversaly*’, ‘*closely*’, ‘*directly*’, ‘*sharply*’, ‘*widely*’ e seus respectivos colocados.

No terceiro capítulo, Dayrell (USP) analisa a léxico-gramática de *abstracts* produzidos por brasileiros em textos acadêmicos escritos em inglês comparando os padrões léxico gramaticais dos textos de alunos com os de textos publicados em revistas internacionais. Para a autora, na língua franca da comunidade científica internacional, o Inglês, a tradicional distinção entre falantes nativos e não nativos está em decadência. Dentre os padrões léxico-gramaticais mais frequentes, foram selecionados, por ilustrarem três padrões de frequência

distintos, os itens: ‘*present*’ mais frequente nos resumos dos alunos do que nos resumos publicados; ‘*find*’ menos frequente nos resumos dos alunos, ‘*show*’ que ocorre com frequência semelhante nos dois *corpora*. Interessante resultado retórico discursivo encontrado; a falta de assertividade e posicionamento subjetivo nos resumos de alunos brasileiros.

No quarto capítulo, Pinto e Souza (PUC-SP) analisam diálogos de filmes comerciais combinando procedimentos da LC à teoria pragmática para a análise da partícula conversacional ‘*just*’. Em uma interação em aula, a partir de atividade didática direcionada para a observação de usos pragmáticos e variação, são repertoriadas as seguintes funções comunicativas deste item: *mitigar ordens, justificar, intensificar, checar informação, explicar, expressar irritação/aborrecimento*. Este repertório de usos pragmáticos encontrados a partir de atividade didática e interação com os alunos contrasta com a informação encontrada em material didático que apresenta o item apenas como advérbio de tempo,

acompanhado de *presente perfect*, unidade lexical que ocorreu em apenas 47 das 4.034 linhas de concordância analisadas, ou seja, pouco mais de 1%.

No quinto capítulo, Alves (UFMG) e Tagnin (USP) analisam o papel do automonitoramento e da coscientização cognitivo-discursiva no processo de aprendizagem de tradutores novatos. Tradutores ingênuos tendem a concentrar esforços na solução de problemas lexicais desconhecendo as convenções linguísticas e acreditando na equivalência unívoca, ou seja, na possibilidade de uma tradução literal e na necessidade de traduzir cada item lexical. A confecção de um glossário para a tradução de textos técnicos a partir da construção de um *corpus* especializado é proposta, passo a passo, enquanto atividade didática para o desenvolvimento da competência tradutória em direção à expertise. Os pressupostos cognitivos, neste caso, são os de que um desempenho consistente e de alto nível de especialização é adquirido com aumento no desempenho de conhecimento linguísti-

co; de conhecimento das culturas incluindo domínio de assuntos especializados, de conhecimento das convenções textuais; de conhecimentos sobre tradução, estratégias, procedimentos, ferramentas tecnológicas e estratégias de busca. As áreas técnicas carecem de referências bilíngües confiáveis, daí a proposta de uma prática deliberada cujas condições necessárias seriam: propor uma tarefa bem definida, com dificuldade apropriada ao indivíduo, com *feedback* informativo e com oportunidade para a repetição e a correção. A elaboração de glossários técnicos enquanto prática deliberada modifica padrões de monitoramento, alocação de recursos e planejamento, com aumento na rotinização de processos cognitivos no domínio do desenvolvimento da competência tradutória.

No sexto capítulo, Zinato, Zílio e Migotto (UFRGS) analisam artigos de Cardiologia em português e alemão e as contribuições da pesquisa em *corpus* para o ensino de leitura, discutindo questões teóricas sobre leitura e sua aprendizagem instrumental. A

análise de três termos de Cardiologia e seus colocados adjetivais ‘*Insuficiência cardíaca/Herzinsuffizienz*’; ‘*Valva aórtica /Aortenklappe*’, ‘*Infarto do miocárdio/Miokardinfarkt*’ demonstra diferentes combinatórias e convenções. Os textos em alemão têm parágrafos mais longos com frases mais curtas que em português. Chamam a atenção as diferenças de convenção e de pontos de vista do saber científico envolvido, não só pelas diferentes categorizações mais empregadas e ausências de correspondências (os diferentes colocados adjetivais não são igualmente selecionados pelas duas línguas), mas também pela posição do adjetivo. A experiência do contraste via LC leva a perceber padrões de associação recorrentes que contribuem para caracterizar o artigo científico nesse par de línguas e de culturas de escrita, contribuindo para o desenvolvimento do processamento do texto e da competência leitora.

No sétimo capítulo, Zavaglia e Celli (USP) propõem a aplicação do conceito de *transcategorialidade* de Culioli ao ensino de

francês língua estrangeira analisando o caso da marca ‘*mas*’ em português e sua relação com a marca ‘*mais*’ em francês, em *corpus* paralelo de cunho literário. São assim analisadas as ocorrências e contexto de uso das marcas ‘*mas*’, ‘*porém*’, ‘*entretanto*’, ‘*todavia*’ e ‘*contudo*’ em português, e das marcas ‘*mais*’, ‘*cependant*’, ‘*pourtant*’, ‘*toutefois*’ e ‘*néanmoins*’ em francês. A descrição é seguida de uma proposta de atividade didática para aplicação desses conhecimentos em aula a partir da exploração de textos e da articulação lógica do discurso. A partir da abordagem enunciativa culioliana, são estabelecidas categorias semântico-funcionais - que remetem a universos de representação, referenciação e regulação diferentes em cada língua - no intuito de levar os aprendizes a perceber que ‘*mas*’ não é equivalente de ‘*mais*’; uma vez que a palavra *equivalente* remete a uma relação de igualdade que exclui a variação semântico-tradutológica de ‘*mas*’ para o francês.

No oitavo capítulo, Pagano e Figueiredo (UFMG) analisam a

gramaticalização da dor em português e em espanhol, propondo uma abordagem comparada com subsídios da LC e da linguística sistêmico-funcional. As autoras identificam espaços de analogias e diferenças nas duas línguas pela forma como elas gramaticalizam a experiência da dor, a partir dos recursos léxico-gramaticais mais utilizados em cada uma delas. Os resultados assinalam maior representação da dor como processo na língua espanhola, com destaque para processos mentais: *'sentí dolor'*; *'sufría frecuentes dolores'*, ou, de *'dolor'* encaixado em circunstâncias de assunto: *'se queja de dolor de cabeza'*, o que apontaria para um espaço de representação mental da experiência da dor. Já em português, a recorrência de participantes associados a processos materiais: *'a dor vai passar'*, *'dá a maior dor de cabeça'* e, relacionais: *'a dor pode ser considerada'*, *'a dor é constante'* e, de circunstâncias de acompanhamento: *'tô com dor de cabeça'* assinalaria um espaço de representação material da *'dor'*. Os resultados relacionados à linguística sistêmico-funcional,

baseados na análise da dor física em três tipos de textos disponíveis na Internet (informativo, entrevista e fórum *on-line*), explicam diferenças de funcionamento na gramaticalização da dor nas duas línguas. A partir das funções de processo e participante, demonstra-se a tendência mais verbal e mental em espanhol do que em português e a preferência por tipos perceptivos: *'siento dolor'* e emotivos: *'me duele'*, análogo a *'me encanta'*, *'me gusta'*, *'me emociona'*, bem como a representação importante em português como significado relacional: *'estou com dor de'*, dados que não se verificam em espanhol *'estoy con dolor de'*.

No nono capítulo, Berber Sardinha (PUC-SP) propõe como usar a LC no ensino de língua estrangeira e propõe o desenvolvimento de uma *Linguística de Corpus educacional brasileira*, para a qual esta obra seria a primeira contribuição importante na forma de livro. As atividades didáticas propostas, com prós e contras, ora centradas na concordância, ora no texto e ora em atividades multimídia/multigênero

forneem modelos de materiais de ensino, vistos como artefatos, instrumentos que transformam trabalhadores em profissionais modernos. Portanto, para o autor são fundamentais para sustentar a prática do professor enquanto profissional e artista, pois sendo cada aula única e irreproduzível o trabalho do professor é uma arte mesmo. As propostas de atividades com foco em atividades sociais, gênero, texto e elementos de léxico-gramática inserem-se na proposta de oferecer materiais de ensino para *fazer acontecer a LC nas aulas*. A segunda parte do artigo faz um balanço da inserção dessa subárea no panorama educativo nacional, o trabalho feito e o que falta por fazer, terminando com um convite generoso de juntar-nos ao esforço de difundir essa visão da linguagem, do ensino de línguas e da tradução a partir de textos e ferramentas computacionais de análise.

As contribuições para o ensino em cada um destes nove artigos são contundentes, tanto para a seleção do conteúdo pragmático de cursos quanto para a ela-

boração de materiais didáticos relevantes e eficazes. Os nove capítulos estão filiados institucionalmente a pesquisas nacionais com *corpora* e fornecem um excelente exemplo de cooperação acadêmica e de trabalho conjunto no sentido de produzir conhecimento linguístico relevante, útil e necessário, procurando organizar e difundir uma prática linguística - infelizmente - ainda pouco conhecida, desenvolvida ou incorporada à formação de profissionais para o ensino de línguas e tradução no Brasil. Os autores destes nove artigos, e os organizadores da obra, têm todos o grande mérito de enfrentar o desafio hercúleo de preparar materiais e atividades complexas e que demandam um empreendimento coletivo de coleta ou um processo de preparo de dados que requer muito tempo.

Não é por acaso que a obra começa com uma homenagem a Tim Johns, marcando sua escolha de vida pelo ensino e sua dedicação ao desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem baseadas tanto em *corpus*, quan-

to no processo de inferência, descrevendo a trajetória da chamada aprendizagem direcionada por dados (*data-driven learning*). São particularmente lembradas a coragem, a determinação e a convicção lingüística de Johns ao observar e descrever a linguagem em uso, com base empírica e computacional, resgatando pela

memória deste mentor do grupo, os fundamentos históricos e a vocação incansável de trabalho da *Lingüística de Corpus educacional brasileira* cujos principais agentes colaboram na confecção desta obra coletiva. Obrigado Viana e Tagnin!

Leticia Rebollo Couto
UFRJ